

A Guerra Fria e o Muro de Berlim



Só para crianças. Os pilotos norte-americanos lançavam doces e chicletes às crianças de Berlim Ocidental usando lenços como pára-quedas; mais tarde, grupos de jovens alemães forneciam pára-quedas em miniatura especialmente feitos para esse fim.

Por que Berlim ficou na zona soviética?

A divisão da Europa no pós-guerra, já acordada em princípio, foi confirmada durante uma conferência realizada em Yalta, em fevereiro de 1945, pelos três grandes líderes: o primeiro-ministro Winston Churchill, pela Grã-Bretanha; o presidente Roosevelt, pelos Estados Unidos, e o líder soviético Iosif Stalin, pela União Soviética.

Naquela ocasião, ninguém quis atribuir qualquer significado à sugestão feita por Stalin de que a zona russa devia estender-se até ao rio Elba, 177km a oeste de Berlim. A Rússia tinha sofrido as consequências da guerra durante quatro anos e já havia ocupado grande parte do Leste europeu. Churchill e Stalin haviam chegado a um acordo quanto ao equilíbrio do poder no pós-guerra. Qualquer oposição, além de inútil, podia colocar em perigo a cooperação dos Aliados e, desse modo, o resultado da guerra. Finalmente, o Ocidente entendeu que todos os Aliados teriam acesso ilimitado a Berlim. Assim, ninguém discutiu a divisão proposta.

Teria sido possível obter mais influência se os exércitos ocidentais tivessem forçado a entrada em Berlim quando tiveram a oportunidade em abril de 1945. Churchill era a favor desta hipótese, os norte-americanos, não. O presidente Roosevelt tinha confiança em Stalin:

"Acho que se eu lhe der tudo o que posso, ele cooperará comigo por um Mundo de democracia e paz".

Como o bloqueio afetou o futuro da Alemanha?

A crise de Berlim tornou claras as tensões entre o Leste e o Ocidente, lançando as regras básicas daquilo que passou a chamar-se "guerra fria" e definindo a Alemanha do pós-guerra e a configuração da Europa nas décadas seguintes.

Durante três anos após o fim da guerra, a União Soviética e as potências ocidentais discutiram cautelosamente. Enquanto aliados, tinham remodelado o mapa da Europa. Mas esse arranjo não era definitivo no espírito ocidental, mesmo após o fim da guerra. A Rússia, por seu lado, queria uma região de aliados complacentes, incluindo, se possível, a zona russa da Alemanha.

A rivalidade ficou patente no verão de 1947, quando o secretário de Estado dos EUA, George C. Marshall, propôs um programa de auxílio econômico. O Plano Marshall, como ficou conhecido, foi oferecido, de início, a toda a Europa. Stalin proibiu os países do Leste europeu de aceitarem-no. Mas a Alemanha Ocidental, considerada como fundamental para a recuperação europeia, foi a principal beneficiária. Esta decisão empurrou a Cortina de Ferro para o ocidente da Alemanha Oriental. As divergências foram agravadas pela questão sobre o controle de Berlim. Durante um curto período, a guerra apresentou-se como uma possibilidade.

Em abril de 1949, as nações ocidentais aliaram-se através do pacto militar da OTAN. A União Soviética aumentou a sua presença na zona oriental para quarenta divisões; nas zonas ocidentais, os outros Aliados tinham apenas oito. Nenhum dos lados queria o confronto ou o abandono do que tinha conquistado. Após o bloqueio, os Aliados ocidentais sabiam que podiam exercer pouca influência sobre o Leste. E a União Soviética sabia que não dispunha de qualquer autoridade no Ocidente. Os dois lados lançaram-se numa competição econômica, política e militar que só viria a ser resolvida quarenta anos mais tarde.

Antes, a Alemanha era considerada um único país, o inimigo nazista. Uma vez reabilitada do nazismo, havia de renascer um dia, unificada, com Berlim como sua capital. Após a crise, nenhum resultado deste género era previsível. Nessa altura, existiam duas Alemanhas. A República Federal da Alemanha, com a sua capital em Bonn, fazia parte do mundo ocidental. A República Democrática Alemã, com capital em Berlim Oriental, fazia parte do mundo comunista.

Por que foi erguido o Muro de Berlim?



Pais dividido, cidade dividida. Isolada dentro da zona soviética da Alemanha, Berlim estava dividida em quatro setores. O "Muro de Berlim", que dividia o setor soviético dos três setores ocidentais, simbolizava, a Cortina de Ferro no coração da Europa.

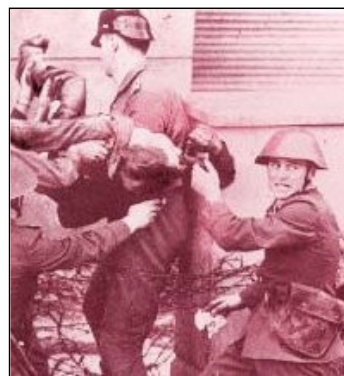
Após o bloqueio, Berlim permanecia uma ferida aberta. A Europa estava dividida, mas Berlim não. Os alemães orientais podiam deslocar-se para Berlim Oriental, dali para Berlim Ocidental e para o Ocidente, e durante os 12 anos seguintes foi o que fizeram cerca de dois milhões de pessoas, muitas delas profissionais altamente qualificadas, esgotando os recursos humanos da Alemanha Oriental.

Em Junho de 1961, porém, o primeiro ministro soviético, Nikita Khrushchev, jogou a sua cartada. Só fechando as fronteiras, vociferou, seria possível combater a "vingança" e a "histeria militar" ocidentais, chegando a convocar o embaixador britânico em Moscou para lhe dizer quantas bombas seriam necessárias para destruir a Grã-Bretanha. Ansiosas por baixar a tensão, as potências ocidentais reconheceram que os refugiados eram um obstáculo à melhoria das relações. A implicação subjacente era que o Ocidente considerava a hipótese de nada fazer se a fronteira fosse fechada.

O que aconteceu depois do muro ser construído?

Na madrugada de domingo 13 de agosto de 1961, a agência de notícias da Alemanha Oriental emitiu um comunicado acusando o Ocidente de minar sua economia, induzindo seus cidadãos à fugir.

A polícia e soldados fecharam então os oitenta postos de passagem. As ligações postais e telefônicas foram cortadas e os edifícios fronteiriços, lacrados.



Visitantes no muro. Os primeiros aposentados da Alemanha Oriental (acima) passam por um posto de controle, a fim de visitarem familiares no Ocidente, em novembro de 1964.

Em poucas semanas, uma barreira de blocos de pedra, construída às pressas, transformou-se numa corrida de obstáculos, com paredes de seis metros de altura, arame farpado, minas, torres de observação e patrulhas com cães. Os berlinenses sofreram a dor da separação imediata da família e dos amigos: nos anos que se seguiram, mais de quinhentas pessoas foram mortas ao tentarem escapar para o Ocidente. Como Khrushchev calculara, as potências europeias não podiam fazer nada, porque na verdade o muro limitava-se a confirmar uma situação de fato. Não havia nada a fazer, a não ser a guerra, mas ambos os lados tiveram o cuidado de não arriscar essa solução. A "guerra fria" continuou, enquanto as potências europeias, agrupadas na OTAN desde 1949, e a aliança militar do

Bloco do Leste, estabelecida pelo Pacto de Varsóvia de 1955, se observavam

através da Cortina de Ferro.



Vítimas do muro. Sob vigilância, operários da Alemanha Oriental colocam os primeiros blocos do Muro de Berlim (acima). Um operário alemão (à direita) foi um entre o grande número de pessoas assassinadas ao tentarem passar para o Ocidente.